Trabalhos Científicos

Título: Discutindo Infecções Sexualmente Transmissíveis Com Adolescentes Através De Oficinas Educativas.

Autores: DALVA MUNIZ PEREIRA (INSTITUTO FEDERAL DO MARANHÃO-IFMA), DORALICE LIMEIRA DA SILVA, JOSÉ HERMÍNIO ROCHA MAGALHÃES SANTOS, CECÍLIA TERESA MUNIZ PEREIRA

Resumo: Objetivo: Sensibilizar a comunidade escolar sobre a importância da prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). Métodos: Estudo com adolescentes, de ambos os sexos, com faixa etária entre 13 e 19 anos, matriculados em uma escola pública. O projeto foi realizado através da aplicação de questionário para verificar o conhecimento dos adolescentes referente às ISTs e realização de palestras e rodas de conversa sobre ISTs e métodos contraceptivos. O questionário semiestruturado autoaplicável foi composto por 10 questões abertas, fechadas e de múltipla escolha, que abordavam fatores reprodutivos, comportamentais, conhecimento sobre transmissão e prevenção das ISTs, e sobre o uso do preservativo. O questionário foi aplicado antes e após a realização das oficinas. As oficinas abordaram temas relacionados às práticas sexuais, métodos contraceptivos, maternidade e paternidade na adolescência e infecções sexualmente transmissíveis. O presente estudo respeitou as exigências pautadas na Resolução n° 466/12, sendo submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa e aprovado com parecer n° 2.316.897 e CAAE 71214717.0.0000.8007. Resultados: Participaram 145 adolescentes, sendo 64 (44,1) meninos e 81 (55,9) meninas. Destes, 66,9 (97) disseram já ter participado de algum tipo de palestra e/ou oficina sobre ISTs. O local mais citado para realização dessas ações foi a escola, citada por 85,6 (83) dos participantes. A IST mais citada pelos adolescentes foi a AIDS, por 65,0 e 71,0 dos participantes, antes e após as oficinas, respectivamente. No tocante aos métodos contraceptivos, a camisinha foi o mais citado pelos adolescentes antes, 66,9 (97), e após , 88,3 (128), as oficinas. Verificamos que o conhecimento dos adolescentes em relação aos métodos contraceptivos, além de tipos e formas de transmissão das ISTs, aumentou após a intervenção. Conclusão: A utilização de oficinas educativas permitiu uma maior participação dos adolescentes, com acréscimo de informações seguras, motivando a mudança no comportamento de risco e oportunizando o autocuidado.